

## Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetras

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

# CUIDADOS COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO: ABORDAGENS A PARTIR DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE

VASCONCELOS, Camila Moreira<sup>1</sup>:

LÚCIO, Ingrid Martins Leite<sup>2</sup>;

CAVALCANTE, Leila Pacheco Ferreira<sup>3</sup>;

MOREIRA, Rossana Teotônio de Farias<sup>4</sup>;

LIMA, Clarigleide Menezes de; SILVA<sup>5</sup>,

Yasmyny Natash da<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A preservação da integridade da pele é um importante aspecto do cuidado durante o período neonatal, pois este tegumento possui função primária de proteção sendo o órgão mais amplo do corpo, com função relacional entre o meio interno e externo, e também pelo qual o recém-nascido (RN) percebe sensações e efeitos do meio. No RN, a pele é fina, menos corneificada, suave, macia, uniforme, lisa e aveludada e suas camadas têm espessura diminuída, com retificação da epiderme e pouca adesão dermoepidérmica e dermosubcutânea (ROLIM et al., 2019). Ao nascer representa 13% da superfície corporal e qualquer alteração neste órgão significa alteração no desenvolvimento de suas funções (FRADE apud ROLIM et. al., 2004). Pela singularidade nesta fase e suscetibilidade às lesões torna-se um desafio mantê-la íntegra durante o manuseio e intervenções de enfermagem, sendo constante a preocupação com a preservação de suas funções e com o risco de lesões/infecções, mais comum nos RN prematuros, quando 80% desenvolvem alguma injúria na pele até o primeiro mês de vida e aproximadamente 25% de todos os pré-termos e de baixo peso, terão ao menos um episódio de sepse até o 3º dia de vida, sendo a pele a principal porta de entrada (TAMEZ apud ADRIANO et al., 2009). **OBJETIVO:** Analisar a partir de artigos científicos na área da saúde abordagens de cuidados com a pele do recém-nascido. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária, onde foram selecionados artigos publicados entre 2006 e 2011, em todos os índices e fontes, disponibilizados a partir do acervo da biblioteca virtual de saúde (bvs), nos bancos de dados: scielo, bireme, medline, lilacs, com os seguintes descritores utilizados em associação: recém-nascido, pele e cuidados. Os critérios

<sup>1</sup> **Camila Moreira Vasconcelos.** Estudante do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [camila.mv15@gmail.com](mailto:camila.mv15@gmail.com)

<sup>2</sup> **Ingrid Martins Leite Lúcio.** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da ESENFAR/UFAL. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [ingrid\\_lucio@yahoo.com.br](mailto:ingrid_lucio@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> **Leila Pacheco Ferreira Cavalcante.** Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente da área de Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [leichet@hotmail.com](mailto:leichet@hotmail.com).

<sup>4</sup> **Rossana Teotônio de Farias.** Enfermeira. Mestre em Hebiatria. Docente Assistente. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [rossanateo@hotmail.com](mailto:rossanateo@hotmail.com).

<sup>5</sup> **Clarigleide Menezes de Lima.** Enfermeira coordenadora da UTI pediátrica do Hospital Geral do Estado de Alagoas. Enfermeira assistencial da maternidade Escola Santa Mônica. Especialista em docência do ensino superior. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [clarigleidemenezes@hotmail.com](mailto:clarigleidemenezes@hotmail.com).

<sup>6</sup> **Yasmyny Natash da Silva.** Estudante do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [miny\\_natash@hotmail.com](mailto:miny_natash@hotmail.com).

adotados para a seleção do material empírico foram: disponibilização de resumos e/ou na forma de artigos na íntegra, publicados entre 2006 e 2011, área da saúde, e nos idiomas português e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 106 artigos. Deste total, apenas 08 atenderam aos critérios, encontram-se disponíveis na forma de artigos completos. Quanto ao ano de publicação, evidenciou-se um maior destaque para o ano 2009 (5), seguido do ano 2010 (2); quanto ao periódico, a Rev Esc Enferm USP (2); destes, conforme a área: neonatologia (6), pediatria (1) e dermatologia (1). Constatou-se que o cuidado com a pele é um componente crítico na assistência neonatal, evidenciando-se a necessidade estratégias para manter a integridade da pele. Além disso, de acordo com os artigos, na área da enfermagem para alcançar tal objetivo, faz-se necessário também uma padronização dos cuidados, planejados e executados de modo individual. Abordaram o manuseio constante dos RNs devido aos procedimentos necessários à vida Também as práticas de cuidados com a pele realizada diariamente nas UTIs Neonatais: manutenção da temperatura e umidade do ambiente, por meio de incubadoras, o banho, o posicionamento, a lubrificação com óleos emolientes, o uso de soluções cutâneas para anti-sepsia, realização de procedimentos invasivos, como punções venosas ou arteriais e prevenção de infecções e lesões de pele (MARTINS & TAPIA, 2009). Outro aspecto tratado foi quanto ao banho, que visa remover resíduos presentes na pele e reduzir sua colonização. Porém, nem sempre ele produz resultados benéficos. O banho, de acordo com os autores, altera o pH da pele do RN. Os agentes químicos usados nos sabonetes podem causar irritação da pele e absorção de substâncias tóxicas; além disso, o banho pode desencadear hipotermia e desestabilizar os sinais vitais do RN prematuro (LUND et al. apud CUNHA & PROCIANOY, 2006). Quanto aos cuidados térmicos focou-se a contenção postural, o posicionamento do RN, para redução da perda térmica, manter parâmetros fisiológicos e comportamentais, o tônus musculara adequado, redução de contraturas e deformidades, conforto e segurança (MARTINS & TAPIA, 2009). Foram contemplados também cuidados envolvendo exposição do calor radiante, uso de soluções/emolientes, descontaminação da pele antes de procedimentos invasivos, especialmente punções venosas e arteriais, além de fixadores/adesivos. Poucos artigos contemplam o uso de curativos biológicos, especialmente o hidrocolóide e também o uso do filme transparente. **CONCLUSÕES:** Pela observação das evidências científicas analisadas, não há do conhecimento sobre o cuidado com a manipulação do RN e sua pele, e o limite de cada intervenção, possibilita à equipe uma nova estrutura, com mudanças no paradigma que envolve mais do que conhecimentos e habilidades técnicas.

## REFERÊNCIAS

1. FRADE, M.A.C. Biomembrana de látex para tratamento de úlceras cutâneas. In: ROLIM, K.M.C; FARIAS, C.P.X; MARQUES, L.C; MAGALHÃES, F.G; GURCEL, E.P.P; CAETANO, J.A. Atuação da enfermeira na prevenção de lesão de pele do

<sup>1</sup> **Camila Moreira Vasconcelos**. Estudante do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [camila.mv15@gmail.com](mailto:camila.mv15@gmail.com)

<sup>2</sup> **Ingrid Martins Leite Lúcio**. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da ESENFAR/UFAL. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [ingrid\\_lucio@yahoo.com.br](mailto:ingrid_lucio@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> **Leila Pacheco Ferreira Cavalcante**. Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente da área de Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [leichet@hotmail.com](mailto:leichet@hotmail.com).

<sup>4</sup> **Rossana Teotônio de Farias**. Enfermeira. Mestre em Hebiatria. Docente Assistente. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [rossanateo@hotmail.com](mailto:rossanateo@hotmail.com).

<sup>5</sup> **Clarigleide Menezes de Lima**. Enfermeira coordenadora da UTI pediátrica do Hospital Geral do Estado de Alagoas. Enfermeira assistencial da maternidade Escola Santa Mônica. Especialista em docência do ensino superior. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [clarigleidemenezes@hotmail.com](mailto:clarigleidemenezes@hotmail.com).

<sup>6</sup> **Yasmyny Natash da Silva**. Estudante do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [miny\\_natash@hotmail.com](mailto:miny_natash@hotmail.com).

- recém-nascido. Rev. enferm. 2009. [periódico na internet]. [acesso em 12 abr 2011]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a16.pdf>.
2. TAMEZ, R.N; SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI neonatal: Assistência ao recém-nascido de alto risco. In: ADRIANO, L.S.M; FREIRE, I.L.S; PINTO, J.T.J.M. Cuidados intensivos com a pele do recém-nascido pré-termo. Rev. Eletr. Enf. 2009. [periódico na internet]. [acesso em 12 abr 2011]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a22.pdf>.
  3. MARTINS, C.P; TAPIA, C.E.V. A pele do recém-nascido prematuro sob a avaliação do enfermeiro: cuidado norteando a manutenção da integridade cutânea. Rev Bras Enferm. 2009. [periódico na internet]. [acesso em 12 abr 2011]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000500023&lang=pt&tlng=](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500023&lang=pt&tlng=).
  4. LUND, C.; KULLER, J.; LANE, A.; LOTT, J.W.; RAINES, D.A. Neonatal skin care: the scientific basis for practice. In: CUNHA, M.L.C; PROCIANOY, R.S. Banho e colonização da pele do pré-termo. Rev Gaúcha Enferm. 2006. [periódico na internet]. [acesso em 12 abr 2011]. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4597/2518>

<sup>1</sup> **Camila Moreira Vasconcelos**. Estudante do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [camila.mv15@gmail.com](mailto:camila.mv15@gmail.com)

<sup>2</sup> **Ingrid Martins Leite Lúcio**. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da ESENFAR/UFAL. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [ingrid\\_lucio@yahoo.com.br](mailto:ingrid_lucio@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> **Leila Pacheco Ferreira Cavalcante**. Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente da área de Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [leichet@hotmail.com](mailto:leichet@hotmail.com).

<sup>4</sup> **Rossana Teotônio de Farias**. Enfermeira. Mestre em Hebiatria. Docente Assistente. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [rossanateo@hotmail.com](mailto:rossanateo@hotmail.com).

<sup>5</sup> **Clarigleide Menezes de Lima**. Enfermeira coordenadora da UTI pediátrica do Hospital Geral do Estado de Alagoas. Enfermeira assistencial da maternidade Escola Santa Mônica. Especialista em docência do ensino superior. Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [clarigleidemenezes@hotmail.com](mailto:clarigleidemenezes@hotmail.com).

<sup>6</sup> **Yasmyny Natash da Silva**. Estudante do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL. Maceió-AL, Brasil. E-mail: [miny\\_natash@hotmail.com](mailto:miny_natash@hotmail.com).